

PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NA RESIDENCIA EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIENCIA

Simone Teixeira da Luz Costa¹

Jorgas Marques Rodrigues²

Gilberto Tadeu Reis da Silva³

Denise do Nascimento Esquivel⁴

INTRODUÇÃO: Este relato trata da experiência em desenvolver atividades de preceptoria em um curso de Residência em Enfermagem de Terapia Intensiva na cidade de Salvador, no Estado da Bahia. Esse curso é fruto de uma parceria entre o Hospital Cidade e a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, para desenvolver o Programa de Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva. A residência de Enfermagem é uma modalidade de ensino a nível de pós-graduação “*Lato Sensu*”, centrada em treinamento em serviço, no qual o aluno desenvolve habilidades e competências para atuar uma área específica de conhecimento, desenvolvendo atividades assistenciais, gerenciais e de pesquisa. Diante da característica iminentemente prática dessa modalidade de Curso faz-se necessário a preceptoria para acompanhar e orientar os residentes no desenvolvimento e articulação dos conhecimentos teórico-práticos. A preceptoria na vivencia compreende como um ser formador, educador, intervencionista e transformador de uma realidade ou processo operativo. Nesse contexto e neste desafio, após alguns anos de vivencia e prática assistencial, inicie minha atuação como preceptora deste programa. A relação entre o preceptor e educando é um importante instrumento para descoberta do trabalho coletivo. Para isto acontecer, é importante aceitar e valorizar o que o educando traz enquanto conhecimento teórico e seus sentimentos. Diante desse contexto surgiu à inquietação sobre discutir o papel do preceptor de enfermagem no Programa de Residência em Terapia Intensiva por meio de um relato de experiência, afim definir os principais papéis e funções inerentes ao ser preceptor. **OBJETIVO:** Tem por objetivo relatar a experiência de um preceptor e suas atividades, vivencias e contribuições no processo de ensino-aprendizagem na formação de especialistas enfermeiros em terapia intensiva. **DESCRIÇÃO METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, como relato de experiência onde segundo Infante (1998) “Faz parte dos gêneros pertencentes ao domínio social da memorização e documentação das experiências humanas, situando-as no tempo” vivenciado por uma preceptora do Programa de Residência Em Terapia Intensiva entre 2012 a 2014, onde é descrito suas principais vivencias diante da relação entre preceptores experientes e novos preceptores, destacando a sua influência na construção dos saberes dos estudantes. O

¹ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva e Cardiologia e Hemodinâmica; Preceptora da Residência em Terapia Intensiva UFBA/FAMAN, Salvador (Bahia), Participante do Grupo de Pesquisa GEPASE (UFBA), simonecosta19@yahoo.com.br.

² Enfermeiro, Mestre e Doutorando em Enfermagem pela EEUFBA, Membro do GEPASE/ UFBA, Coordenador da CEREMAPS-BA, Professor da UNIME-Lauro de Freitas.

³ **Prof. Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva**, Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde, Professor Adjunto na Universidade Federal Da Bahia; Líder E Pesquisador Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Administração Do Serviço De Enfermagem - GEPASE/UFBA; Pesquisador Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Educação, Ética/Bioética E Exercício De Enfermagem - EXERCE/UFBA; Diretor do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem - CEPEn / ABEn/Bahia; Coordenador Da Câmara De Ensino E Legislação Do Conselho Regional De Enfermagem Da Bahia; Diretor De Educação Da Academia Brasileira de História da Enfermagem – ABRADHENF. Email: gilberto.tadeu@ufba.br.

⁴ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva pela UFBA; Participante do Grupo de Pesquisa GEPASE/UFBA

relato foi desenvolvido em uma instituição hospitalar privada na Cidade de Salvador – Bahia, e que disponibiliza de uma Unidade de Cuidados Intensivos como campo prático deste programa onde os discentes são residentes de Enfermagem em Terapia Intensiva sob a supervisão direta do Preceptor em Enfermagem em suas práticas cotidianas. **RESULTADOS:** A preceptoria é a ferramenta fundamental no processo de ensino aprendizagem, portanto a importância da forma como se relacionar com o residente. O preceptor é o educador por meio da troca, construção e reconstrução dos conhecimentos e este, tem como objetivo formar especialistas em Enfermagem comprometidos com a sociedade na construção da cidadania. É possível dentro da prática identificar várias dificuldades criadas pelo residente, e neste momento onde o preceptor trabalha como elo entre o cliente e o residente. Nesse sentido o preceptor deve estimular e acreditar no potencial de cada um, e assim o residente conseguira definir seus reais papéis sem barreiras. A preceptoria contribui para um aproximação do residente e os processos de trabalho da enfermagem. Ainda no contexto hospitalar, desenvolve-se um trabalho de articulação ensino (teoria) e o serviço (prática). Durante a vivência foi observado a dificuldade em governar a ansiedade dos residentes durante a prática, principalmente para a realização de procedimentos técnicos, claro que, alguns destes evitam os procedimentos por medos. Isso talvez justifique o nível de conhecimentos científicos que é trazido pelos residentes. Outro fato evidenciado é a dificuldade que os residentes demonstram durante o momento em que é preciso discutir dúvidas com o preceptor. Nas nossas percepções este fato esta relacionado às barreiras impostas pela preceptoria, dificultando o processo de relacionamento interpessoal dentro da equipe. Então acredito que o acolhimento inicial facilita a desmistificação do "fantasma" que é o preceptor. A atividade do preceptor também engloba direcionar as atividades relacionadas não apenas ao “fazer”, e sim a necessidade de articular-se com “pensar”. O ideal é que sejam despertadas as ações educativas durante a atividade da residência a fim de estimular o desenvolvimento dos mesmos, contribuindo intensamente na trajetória da formação deste novo especialista, de aprender a aprender, aprender a ser e conscientes de suas responsabilidades. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o preceptor é essencial em orientar, ensinar, compartilhar experiências que contribuem no processo de aprendizagem e na formação dos pilares do saber. O preceptor assume vários papéis no processo de formação da residência. Algumas vezes mostra o caminho, serve como guia, estimula o raciocínio e a postura ativa do residente. Outras vezes planeja, controla o processo de aprendizagem e analisa o desempenho. Mas também, aconselha, usando de sua experiência, cuidando do crescimento profissional e pessoal. É essencial o papel do preceptor no sentido de favorecer a articulação do modelo assistencial-hospitalar. Entende-se que o desenvolvimento processa-se em interação com outras pessoas que têm, em seu cargo, a responsabilidade de orientar a aprendizagem do residente em contextos da prática clínica. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Concebe-se que é imprescindível o papel de educador que o preceptor detém, e assim deverão trazer o residente para este alinhamento especializado, mas de maneira autônoma. Finalizo que esse tema ainda precisa ser desvelado por meio dos aprofundamentos de estudos e pela riqueza que demonstra na construção dos saberes.

REFERENCIAS:

- 1- Barros, A.L.B.L.de; Michell, J.L.M. Curso de Especialização em Enfermagem – modalidade residência: experiência de implantação de um hospital escola. Rev. Latino .enfer. Ribeirão Preto, v.8, n1, p.5-11, janeiro, 2000.
- 2- INFANTE, U. Do texto ao texto – curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

- 3- Silva,GT.R., Esposito,VHC, Nunes,DM. Preceptoria: um olhar sob a Ótica fenomenológica. Acta Paul Enfermagem, 2008; p.460 a 465.
- 4- Silva, RMO. Especialização em Enfermagem sob a forma de Residência: experiência transicional na trajetória das egressas.(Tese de Doutorado). Salvador: Universidade Federal Bahia; 2013.
- 5- Tavares, PEN, Santos,SAM, Comassetto, I, Santos,R, Santana, VVRS. A vivencia do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: Olhar fenomenológico. Revista Rene.2011; p. 798 a 807.

DESCRITORES: Preceptoria, Enfermeiros, Residência em Enfermagem.

EIXO III: Pós Graduação e Pesquisa: retroalimentação/ atualização da formação e do exercício profissional de pessoal em Enfermagem? TEMÁTICA 4: Formação e prática docente no ensino de Enfermagem